

O PENSAMENTO COMPLEXO E AS NOVAS TECNOLOGIAS: APROXIMAÇÕES DIDÁTICAS NO CASO DO BOOKTOK



Franklin Jhonatan Barreto Ordóñez

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil

franklin.barreto@discente.ufg.br



Marilza Vanessa Rosa Suanno

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil

marilza_suanno@ufg.br



Wilson Alves de Paiva

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil

scriswap@ufg.br

Resumo: Examina-se o impacto das novas tecnologias na promoção da leitura dentro da comunidade do BookTok, adotando uma abordagem transdisciplinar. Parte-se do desafio de integrar tecnologias de forma crítica nas práticas pedagógicas em ambientes digitais de leitura. A metodologia inclui a criação colaborativa de um protótipo de vídeo e a aplicação de um questionário para avaliar a competência tecnológica e as percepções dos participantes. Os resultados mostram que os estudantes de pós-graduação destacam o potencial educacional das comunidades de leitura digital.

Palavras-chave: Educação; Didática complexa e transdisciplinar; Tecnologia; Booktok.

COMPLEX THINKING AND NEW TECHNOLOGIES: DIDACTIC APPROACHES IN THE CASE OF BOOKTOK

Abstract: This research examines the impact of information and communication technologies on promoting reading within the BookTok community, adopting a transdisciplinary approach. It addresses the challenge of critically integrating technology into pedagogical practices within digital reading environments. The methodology includes the collaborative creation of a video prototype and the administration of a questionnaire to assess participants technological competence and perceptions.

The results show that graduate students highlight the educational potential of digital reading communities.

Keywords: Education; Complex and transdisciplinary didactics; Technology; BookTok.

EL PENSAMIENTO COMPLEJO Y LAS NUEVAS TECNOLOGÍAS: APROXIMACIONES DIDÁCTICAS EN EL CASO DE BOOKTOK

Resumen: Se examina el impacto de las nuevas tecnologías en la promoción de la lectura dentro de la comunidad de BookTok, adoptando un enfoque transdisciplinario. Se parte del desafío de integrar tecnologías de forma crítica en las prácticas pedagógicas en entornos digitales de lectura. La metodología incluye la creación colaborativa de un prototipo de vídeo y la aplicación de un cuestionario para evaluar la competencia tecnológica y las percepciones de los participantes. Los resultados muestran que los estudiantes de posgrado destacan el potencial educativo de las comunidades de lectura digital.

Palabras clave: Educación; Didáctica compleja y transdisciplinaria; Tecnología; BookTok.

Recebido em: 07/03/2025

Aceito em: 21/08/2025

1 INTRODUÇÃO

A noção de pensamento complexo, desenvolvida por Edgar Morin, refere-se à capacidade de interligar diferentes dimensões do real e de elaborar estratégias não redutoras diante de fenômenos multidimensionais, interativos e imprevisíveis. Associada a esse paradigma, surge a transdisciplinaridade, entendida como aquilo que se situa entre, através e além das disciplinas, visando à unidade do conhecimento pela criação de conexões e reintegrações entre saberes (Suanno, 2017). Nesse marco conceitual da complexidade e da transdisciplinaridade, torna-se necessário refletir sobre as implicações pedagógicas do uso de tecnologias no contexto escolar, especialmente quando articuladas à leitura e à mediação em ambientes digitais. A concepção de uma proposta didática complexa e transdisciplinar que integre elementos tecnológicos, ações de mediação e a criação de comunidades de leitura requer uma análise crítica que transcenda o fascínio tecnocêntrico e considere a tecnologia de modo dialógico e complementar, como recurso de apoio ao trabalho docente quando julgada pertinente.

O problema central discutido neste artigo diz respeito a como integrar tecnologias de maneira crítica e reflexiva nas práticas pedagógicas, com ênfase em ambientes digitais de leitura como o BookTok. Embora o TikTok seja com frequência visto como plataforma de entretenimento superficial, o segmento BookTok se destaca por promover discussões críticas em torno de livros e temas contemporâneos, constituindo uma ferramenta promissora para a mediação e promoção da leitura. Nessa perspectiva, a escolha do BookTok como objeto de análise se justifica por sua crescente relevância entre jovens leitores e educadores, por articular linguagem audiovisual, engajamento comunitário e práticas literárias críticas em um ambiente digital de amplo alcance.

Diante disso, emerge uma questão central: como as tecnologias podem ser usadas para promover uma compreensão mais aprofundada e transdisciplinar do conhecimento? Essa pergunta orienta a investigação sobre como a integração de elementos tecnológicos e a constituição de comunidades de leitura digitais podem contribuir tanto para a formação de leitores quanto para a construção de ambientes de aprendizagem mais flexíveis e abertos ao diálogo transdisciplinar.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é explorar como o desenvolvimento de uma proposta didática que integre tecnologias, atividades de mediação e promoção da leitura, e a criação de comunidades de leitura digitais no BookTok, pode favorecer a criação de ambientes de aprendizado que articulem saberes de diferentes áreas e que sejam capazes de responder aos desafios

contemporâneos da educação. Para alcançar esse objetivo, foi adotada uma metodologia que incluiu a aplicação de uma proposta didática com estudantes de pós-graduação.

A partir da leitura do livro *Juul*, que aborda o bullying entre adolescentes, os participantes foram desafiados a desconstruir a visão superficial do TikTok, utilizando a plataforma BookTok para promover discussões críticas e reflexivas sobre o tema. Além disso, a metodologia incluiu a criação de vídeos curtos, a análise transdisciplinar do tema e a interação com a comunidade do BookTok. Como parte da avaliação do impacto da proposta, aplicou-se também um questionário com o objetivo de investigar a competência midiática dos alunos, o uso da tecnologia em contextos escolares e sua percepção acerca das comunidades de leitura digital.

Por fim, as reflexões decorrentes desta experiência de estudo e análise evidenciam que a didática complexa e transdisciplinar não se configura como uma solução definitiva, mas como uma abordagem viável para articular saberes científicos e humanísticos, fomentar uma leitura crítica do uso da tecnologia no contexto escolar, explorar as dimensões multirreferenciais da comunidade BookTok e consolidar espaços formativos que possibilitem aos docentes compreender, interagir e integrar criticamente as tecnologias digitais em sua prática pedagógica. Além disso, os achados oferecem subsídios importantes para o campo da Educação a Distância (EaD), ao evidenciar como ambientes virtuais podem ser potencializados por propostas didáticas integradoras que promovam a mediação leitora e o pensamento crítico, contribuindo para práticas formativas mais dialógicas, participativas e interdisciplinares.

2 DIDÁTICA COMPLEXA E TRANSDISCIPLINAR: UMA APOSTA PARA O AMANHÃ QUE SE PRECISA HOJE

Em uma realidade marcada pela desigualdade, diversidade e pluralidade, a escola deve adotar uma abordagem inclusiva e flexível nos processos de ensino e aprendizagem, aberta ao diálogo com diferentes formas de compreender e enfrentar os desafios educativos e alinhada às questões emergentes em um cenário que demanda práticas situadas e contextualizadas. Nessa direção, a perspectiva transdisciplinar torna-se fundamental para superar a fragmentação do conhecimento mediante processos educativos auto-organizados e integradores, capazes de articular elementos teóricos, práticos e experimentais e de promover perspectivas multidimensionais e multirreferenciais. Tal movimento contribui para expandir a consciência, a percepção e o sentido da existência, favorecendo uma educação inovadora, crítica e humanizada, sustentada pelo diálogo crítico, pela escuta sensível e pela reflexão compartilhada (Moraes, 2007; Suanno, 2011, 2017).



Para Suanno (2022a), desde a Didática Complexa e Transdisciplinar, se propõe religar conhecimentos científicos e culturais, articulando ecologia, humanidades e vida social de modo crítico e criativo. Nesse horizonte, se reconhecem as incertezas e se estimulam práticas educativas abertas, democráticas e transformadoras, nas quais o professor assume o papel de sujeito reflexivo e investigador de seu próprio trabalho, atuando como agente dinâmico e multifacetado. Do mesmo modo, a prática pedagógica e outras dinâmicas escolares se desenvolvem mediante integração complementar entre elementos teóricos e práticos, evitando o automatismo e a redução da escola a um mero mecanismo produtivo.

Ao adotar essa perspectiva, a escola ressignifica os contextos históricos, sociais, organizacionais e culturais, promovendo a reavaliação das práticas pedagógicas e possibilitando a implementação de processos educativos horizontais, em que as vozes e contribuições dos membros da comunidade educativa são integradas em uma rede de diálogo, reflexão e pensamento complexo (Morin, 2000). Essa proposta metodológica visa integrar postulados, conceitos fundamentais, perspectivas e instrumentos de modo a superar a visão simplificadora e reducionista, que produz um conhecimento fragmentado, mutilado e incompleto. Tal visão se mostra incapaz de captar a complexidade dos processos socioculturais e educativos contemporâneos. Em contraste, a abordagem busca construir propostas complexas que enfrentem as adversidades atuais por meio de ações criativas, inovadoras, humanas e éticas (Suanno, 2011; 2022b).

Nesse sentido, os ambientes de aprendizagem são estruturados para potencializar a capacidade de compreender e traduzir a realidade, bem como promover a produção de conhecimentos transdisciplinares. As iniciativas implementadas visam desenvolver, de maneira articulada, a razão, a emoção, a percepção e a consciência dos estudantes (Suanno; Cardoso, 2013). Esse processo envolve a convergência entre conhecimento científico e humano, em que conceitos, práticas e experiências sociais e culturais se combinam para redefinir e redimensionar a formação dos indivíduos, capacitando-os a enfrentar a vida de modo criativo e inovador (Hessel; Morin, 2012).

3 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: QUESTÃO DE RESISTÊNCIA OU AUTONOMIA

As rápidas transformações tecnológicas e culturais que moldam novas formas de interação social exigem articulá-las a uma abordagem complexa e transdisciplinar do ensino. Diante desse desafio, se torna fundamental adotar uma postura crítica frente ao uso de tecnologias na escola e evitar intervenções educativas reducionistas dissociadas das práticas e dos conhecimentos. É crucial destacar



que o componente tecnológico não deve ser incorporado apenas como um conjunto de dispositivos e ferramentas nas práticas docentes; ao contrário, precisa ser compreendido como parte de um processo de análise e reflexão voltado à consolidação de uma cultura mediática nas escolas, bem como à superação e reavaliação dos procedimentos técnicos e da implementação descontextualizada de dispositivos, plataformas e aplicações (Peixoto, 2015). Essa perspectiva permite o estudo de cenários socioeducativos influenciados por redes, meios de comunicação e linguagens emergentes, promovendo experiências de aprendizagem alinhadas às dinâmicas comunicativas contemporâneas.

Nessa mesma linha de pensamento, é importante reconhecer que, no contexto escolar, as tecnologias têm o potencial de reconfigurar as práticas pedagógicas não de maneira hegemônica ou hierárquica, mas pela exploração dos significados, usos e práticas que emergem na sala de aula. Quando apoiadas por uma proposta pedagógica consistente e integradas de modo crítico, podem contribuir para tornar os processos educativos mais significativos e pertinentes ao contexto em que são implementados. Tal integração exige compreender que a tecnologia não constitui, por si só, solução para os problemas da escola; discursos que prometem qualificação educacional mediante intervenções rápidas baseadas em dispositivos e softwares ignoram a complexidade das situações nas quais o conhecimento é construído e desconsideram a forma como os sujeitos incorporam esse saber em suas experiências sociais e culturais (Suanno; Cardoso, 2013).

Portanto, é importante que a utilização da tecnologia no contexto institucional seja apresentada como uma opção e não como uma norma ou imposição. Em outras palavras, cabe ao professor decidir sobre a integração das ferramentas tecnológicas no desenvolvimento das atividades pedagógicas, e não a uma política tecnicista e reducionista cujas orientações desconsideram a intencionalidade da prática pedagógica e as condições socioculturais em que ela se insere (Pimenta, 2019). A abordagem deve respeitar o ambiente de integração intelectual e humana, promovendo experiências educativas que proporcionam conhecimentos e novas vivências tanto para quem ensina quanto para quem aprende.

Nesse sentido, a prática de responsabilizar os professores pelos impactos do uso da tecnologia no contexto escolar, bem como acusá-los de resistência às mudanças propostas por diferentes entidades privadas que buscam “qualificar” a prática pedagógica, deve ser revista. É necessário promover uma reflexão mais profunda que revalorize a dignidade dos professores como profissionais autônomos e críticos, capazes de avaliar o contexto em que atuam e tomar as decisões mais adequadas para os processos de ensino e aprendizagem que lideram. Essa reflexão deve considerar também fatores que afetam o trabalho dos professores e ameaçam sua autonomia, como a precariedade salarial,



a influência dominante de programas e projetos técnicos e neoliberais nas salas de aula, e a falta de espaços e recursos adequados para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas.

Uma análise crítica do discurso centrado exclusivamente na tecnologia, que frequentemente apresenta atualizações e inovações de dispositivos e aplicações como soluções panaceicas, evidencia a limitação desse enfoque, incapaz de consolidar processos educativos realmente significativos devido à superficialidade e à efemeridade de seus argumentos. Tal análise convida à reflexão sobre a complexa atmosfera de tensões que influencia a transformação da prática pedagógica. A questão, portanto, não reside em construir uma didática rigorosa das tecnologias, mas em considerar como essas ferramentas podem ser utilizadas de maneira didática, desde que sua aplicação seja viável e significativa para os processos de ensino e aprendizagem.

4 PRÁTICAS DE LEITURA, PENSAMENTO COMPLEXO E O UNIVERSO BOOKTOK

Antes de analisar a possível resignificação dos processos de leitura por meio de uma proposta didática ancorada no pensamento complexo e transdisciplinar que inclui o BookTok, é necessário reconhecer que o ensino-aprendizagem vai além da mera transmissão de informações: se trata de criar condições para que professores e alunos participem ativamente da construção do conhecimento. Esse processo implica uma abordagem crítica dos conteúdos culturais produzidos pela humanidade, o estabelecimento de relações significativas entre saberes e a ampliação das possibilidades de discussão e análise (Suanno; Cardoso, 2013). Nesse horizonte, a didática complexa e transdisciplinar articula a formação intelectual e humana, expandindo suas dimensões de intervenção para além do estudo de recursos pedagógicos e adentrando o universo dinâmico das relações cognitivas que envolvem aprendizagem, desaprendizagem, reaprendizagem, conteúdos e atores educativos. O objetivo é formar o aluno para enfrentar a realidade de modo ativo, consciente e responsável, adotando uma perspectiva ampla, flexível e dinâmica.

Ao examinar o complexo universo das tecnologias, redes sociais, aplicativos e plataformas, se torna fundamental avaliar seu impacto na dinâmica sociocultural, na transformação do acesso e da organização da informação e nas mudanças na percepção do mundo (Peixoto, 2015). Além disso, é necessário considerar os efeitos dessas transformações na educação e nos modelos econômicos contemporâneos de base capitalista. A interação entre esses elementos frequentemente gera propostas pedagógicas de caráter utópico, nas quais os avanços tecnológicos são apresentados como solução para os processos de ensino e aprendizagem. Tais propostas e projetos demonstram, recorrentemente,

fortes conexões entre a educação em Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e os processos de exclusão econômica e social.

A análise crítica desses aspectos permite estabelecer as bases conceituais e metodológicas necessárias para desenvolver uma proposta didática que integre os elementos tecnológicos nas práticas de leitura na escola. Tal proposta não visa criar atividades fragmentadas, desvinculadas do diálogo complexo entre as diversas e complementares contribuições oferecidas por cada campo do conhecimento. Em vez disso, busca ampliar o espectro de análise e discussão, evitando uma abordagem reducionista que não esteja alinhada com as dinâmicas escolares, as realidades contextuais e o cotidiano dos participantes do processo educativo.

A presente reflexão é apresentada como um exercício exploratório sobre o potencial do BookTok como um elemento didático capaz de dinamizar as práticas de leitura nas escolas. Este exercício visa estimular o diálogo entre diversos elementos teóricos e práticos, com o objetivo de construir um andaime didático complexo e transdisciplinar. Tal estrutura procura integrar os diferentes aspectos ativados ao promover, por exemplo, o desenvolvimento do hábito de leitura em contextos escolares.

Nesse sentido, o fato de ressignificar as práticas de leitura na escola nos leva a pensar em uma proposta que integre o uso das novas tecnologias e o desenvolvimento de estratégias didáticas que favorecem a consolidação de horizontes de ensino e aprendizagem nos que a leitura seja assumida como uma prática viva, orgânica, ligada a cada uma das atividades do ecossistema educativo, um instrumento que permite repensar o mundo e reorganizar o próprio pensamento.

Na estruturação da proposta didática, levantam-se questões sobre a viabilidade do ensino e da promoção da leitura nos espaços educativos mediante produções audiovisuais do BookTok e sobre a possibilidade de envolver professores e alunos como produtores e consumidores de conteúdos de leitura (Cruces, 2017), com ações destinadas à avaliação crítica da realidade e à construção de argumentos em torno do que é lido e discutido nos espaços escolares (Cuenca et al., 2019). Adotar essa perspectiva implica reconhecer que a leitura vai além das dimensões da linguagem alfabética e se insere em um exercício contínuo de produção e circulação de significados, no âmbito do ensino e da aprendizagem. Essa prática é moldada por diversas formas de representação simbólica, como imagens estáticas ou em movimento, produções plásticas e outros sistemas de sinais. Esses elementos precisam ser compreendidos e interpretados para facilitar a montagem comunicativa de ideias, pensamentos e conteúdos gerados e processados durante a experiência de aprendizagem.

A resignificação do processo de ensino e aprendizagem demanda uma abordagem didática que não se limite apenas aos campos da língua e da teoria literária, mas que também fundamente a concepção e implementação de métodos e estratégias voltadas para o uso social da leitura e da escrita. Sob a ótica da complexidade, é necessário integrar ao processo de transformação elementos conceituais e metodológicos que estabeleçam um diálogo entre linguagem, literatura e outros saberes disciplinares. Isso favorecerá a expansão do exercício reflexivo, a discussão e a construção de caminhos interpretativos variados, bem como a criação de redes e linhas de estudo que promovam uma interação significativa e fluida entre os aspectos curriculares, as práticas pedagógicas e as práticas sociais da língua e da literatura.

A partir desta concepção da leitura, que se afasta significativamente das propostas tradicionais e bancárias, estamos empenhados na concepção e implementação de atividades que favoreçam o reconhecimento, criação e disseminação de significados numa perspectiva que relacione elementos educativos e comunicativos, que contemple a utilização de ferramentas tecnológicas e integre elementos didáticos transdisciplinares numa sinergia de ações, a partir das quais procuramos promover um outro olhar sobre o trabalho docente, sobre a dinâmica da aprendizagem. Buscamos também impulsionar a hibridização da ciência e da arte, da literatura escrita e audiovisual; a reorganização do conhecimento a partir dos fluxos e redes através dos quais hoje não só a informação é mobilizada, mas também o trabalho e a criatividade, o intercâmbio e a partilha de projetos, a investigação e a experimentação estética.

Nessa perspectiva, o uso do BookTok como proposta didática representa um desafio que envolve a integração de estratégias de mediação e promoção da leitura adaptadas aos novos contextos comunicativos oferecidos pelas redes sociais, espaços de lazer e interação, e pelas diversas plataformas e aplicativos atuais. A mediação e promoção da leitura estão intrinsecamente relacionadas à circulação do conhecimento, ao diálogo e ao confronto de ideias, aos processos de argumentação e interpretação, à reflexão e sistematização das práticas docentes, à recomendação de textos entre professores e alunos, e à apresentação criativa de conteúdos literários (Cassany, 2011; Cuenca et al., 2019).

A mediação, nesse contexto, se refere à interação cognitiva e humana entre professor e aluno, na qual se prioriza a construção do conhecimento por meio das experiências e do trabalho vivido pelos participantes do processo educativo (Suanno; Cardoso, 2013). A partir dessa interação, se busca promover a circulação de conteúdos e fomentar práticas que incentivem hábitos de leitura tanto nas salas de aula quanto em outros espaços escolares, como bibliotecas de sala e bibliotecas institucionais.

Além disso, se pretende que professores e alunos utilizem a leitura para abordar e compreender problemas contemporâneos que impactam a vida humana.

Assim, um dos objetivos ao construir esse quadro didático complexo e transdisciplinar é estabelecer e sustentar ao longo do tempo nichos de leitura que promovam o uso do pensamento crítico, a criatividade, a estética na expressão de ideias e o intercâmbio de opiniões sobre os conteúdos lidos. Paralelamente, se busca estimular o desenvolvimento e a projeção de opiniões e reações em relação aos resultados da leitura, permitindo que os alunos enfrentem criativamente as incertezas, reflitam constantemente sobre a autonomia da consciência, a responsabilidade social, as novas descobertas científicas, a problematização da realidade, a prioridade da verdade sobre a utilidade e a ética do conhecimento (Hessel; Morin, 2012).

4.1 BookTok: possíveis aproximações e rotas didáticas

Pode-se afirmar que o BookTok emergiu como um espaço significativo para a promoção e mediação da leitura, reunindo uma nova geração de leitores, predominantemente crianças e adolescentes da Geração Z, em torno da paixão pelos livros. Esta comunidade, que está crescendo rapidamente em todo o mundo, se caracteriza por fomentar a interação entre os participantes por meio de atividades de leitura que contribuem para a construção de uma cultura e identidade geracional específicas (Wiederhold, 2022). Diferente de uma mera vitrine para conteúdos narcisistas, as comunidades BookTok utilizam a plataforma TikTok como um território expansivo para a mobilização constante de perspectivas, ideias, sugestões e críticas, ampliando o espectro da análise de leitura de maneira acessível e espontânea.

Foi durante o confinamento imposto pela emergência sanitária da COVID-19 que o BookTok conseguiu consolidar essas novas comunidades de leitura. Nesse período em que a população mundial foi obrigada a permanecer em casa, ferramentas como as redes sociais, especialmente o TikTok, se tornaram pontes essenciais para a comunicação e o entretenimento. Através dessas plataformas, circulavam conteúdos variados relacionados a rotinas de fitness, séries de televisão, hábitos saudáveis, receitas culinárias, clubes de apreciação de filmes, desafios de dança, dinâmicas escolares e rotinas de lazer.

No caso da leitura em rede, inserida na perspectiva de uma sociedade conectada em rede, as condições do contexto digital favoreceram que os membros dessas comunidades permanecessem ligados, interagindo dentro da plataforma e de acordo com sua dinâmica, o que possibilitou

experiências de leitura distintas daquelas realizadas de forma isolada. No Reino Unido, por exemplo, os níveis de leitura entre crianças e jovens aumentaram durante o confinamento, em parte devido à criação dessas redes de leitura mediadas pelo BookTok (Wiederhold, 2022).

É fundamental destacar que a comunidade BookTok oferece um ambiente de interação que prioriza os interesses, contribuições e intervenções dos leitores. Esse ambiente favorece a criação de um espaço de discussão aberto a ideias e possibilidades interpretativas, permitindo a construção de novas perspectivas analíticas. Desse processo surge a concepção da leitura em rede como uma forma de alfabetização inserida na democratização da crítica literária. Tal abordagem promove a transição do sistema vertical clássico de leitores, característico de propostas educativas tradicionalistas, para redes de leitura horizontais (Boffone; Jerasa, 2021), nas quais as formas emergentes de leitura e geração de conhecimento encontram seu devido espaço.

A comunidade BookTok preserva a ideia de coletividade associada à experiência da conexão virtual, valorizando a interação por meio de comentários e contribuições entre os participantes, o apelo à originalidade na produção de conteúdos (Merga, 2021), e a informalidade nas publicações, o que aproxima o conteúdo da realidade cotidiana, promovendo a troca entre pessoas comuns e seus pares em torno da leitura. Nesse sentido, a comunidade BookTok não dá prioridade à socialização das revisões analíticas e clássicas dos textos, que geralmente aparecem em jornais, revistas ou sites especializados, mas pelo contrário, promove a socialização das publicações em que se destaca a reação emocional do leitor ao conteúdo da leitura (Wiederhold, 2022).

O sucesso do BookTok reside no fato de que tanto os promotores quanto os mediadores da leitura podem se expressar de forma criativa com a fácil e rápida produção de vídeos, enquanto os participantes têm a liberdade de contribuir com novas perspectivas e interpretações através de seus comentários (Guiñez-Cabrera; Mansilla Obando, 2022). Assim, a promoção da leitura adquire uma dimensão muito mais significativa dentro da comunidade BookTok, transformando-se em um modo de vida que permite a troca de experiências, gostos e paixões relacionadas aos livros. Ambiente caracterizado por um fluxo intenso e contínuo de interações, evidenciando a centralidade da leitura nas práticas e dinâmicas da comunidade (Merga, 2021).

Nessa linha de raciocínio, a análise do TikTok como uma plataforma para a concepção, interação e disseminação de conteúdos relacionados à leitura em ambientes escolares abre um campo de reflexão sobre o uso e a implementação de ferramentas digitais e tecnológicas para apoiar as práticas de ensino. Quando considerado como um elemento didático, o BookTok se integra ao cenário

educativo atual como uma alternativa de alfabetização, promovendo e reforçando as atividades de leitura nas escolas por meio de um percurso metodológico alinhado com a inovação educativa.

Esse percurso exige a integração de elementos como a alfabetização mediática, a ressignificação das propostas didáticas que incorporam ferramentas tecnológicas, o desenvolvimento de processos de pensamento criativo e uma abordagem crítica em relação às informações que circulam na web (Kulkarni; Owens, 2022). A partir desse enfoque, emerge uma transformação nas formas de leitura nas escolas contemporâneas, permitindo compreender como crianças e adolescentes consomem, produzem, aprendem e compartilham conteúdos relacionados à leitura em cenários educativos, com o suporte da tecnologia.

4.2 Uma experiência BookTok no campo da pós-graduação

Para explorar as contribuições do BookTok nas práticas de leitura em contextos escolares, foi planejada, concebida, desenvolvida e avaliada uma proposta de trabalho com estudantes de pós-graduação em Educação (mestrado e doutorado), fundamentada nos princípios da didática complexa e transdisciplinar. Os participantes foram selecionados por estarem regularmente matriculados na disciplina Didática e Questões Contemporâneas, ofertada por um programa de pós-graduação em Educação, e por demonstrarem interesse em metodologias de ensino inovadoras. O grupo, composto por homens e mulheres com idades entre 25 e 50 anos, apresenta trajetórias profissionais diversas e atua em diferentes linhas de pesquisa, o que enriqueceu os debates e favoreceu a abordagem transdisciplinar proposta.

O exercício de leitura e reflexão foi baseado no livro *Juul*, dos autores belgas Gregie de Maeyer e Koen Vanmechelen. O livro aborda o abuso e a violência entre adolescentes, oferecendo uma narrativa crua e realista que, através de palavras e ilustrações, recria o doloroso universo daqueles que enfrentam o bullying. O primeiro desafio desta proposta didática foi desconstruir a percepção predominante de que o TikTok se limita a uma plataforma de entretenimento trivial. Muitos participantes inicialmente associam a aplicação e seus conteúdos a uma forma de lazer superficial, onde o material audiovisual circulante é frequentemente visto como desprovido de relevância significativa. Essa visão pode levar à crença de que os vídeos no TikTok são predominantemente fúteis, priorizando o humor e a banalidade em vez de conteúdos substanciais.

Por isso é importante contextualizar o presente estudo no âmbito das comunidades BookTok, um segmento específico do TikTok focado na discussão e promoção de leitura. No BookTok, o



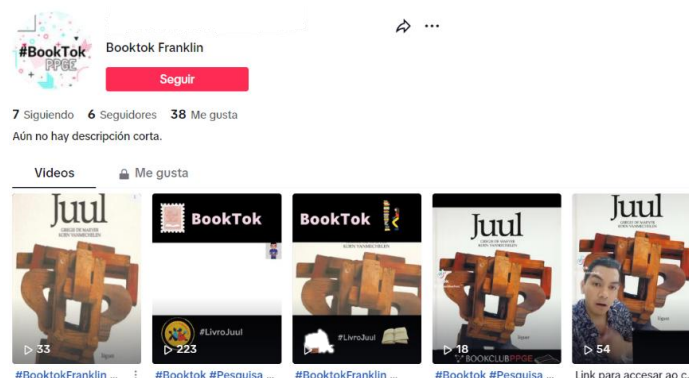
conteúdo não é meramente superficial; ao contrário, é um espaço onde se engaja com textos, temas e questões contemporâneas de maneira crítica e reflexiva. As interações nesse ambiente enriquecem a compreensão da leitura e do conhecimento, ligando a discussão sobre livros e literatura a uma ampla gama de temas e contextos, contribuindo assim para a construção de um conhecimento mais profundo e diversificado.

Nesse contexto, após a seleção do livro *Juul* como material de leitura, se estruturou uma série de etapas e atividades específicas para desenvolver a proposta didática com os participantes. O primeiro momento consistiu na imersão, que incluiu a apresentação de notícias recentes sobre bullying em ambientes escolares, a criação de dois vídeos destinados a promover a leitura do livro *Juul* na comunidade BookTok, e o envio de um link para que os estudantes pudessem baixar e ler o texto. No segundo momento, foi proposta uma abordagem complexa e transdisciplinar do tema do bullying. Essa abordagem integrou conhecimentos de diversas áreas, como psicologia, sociologia, antropologia, educação, pedagogia, anatomia, estética e arte. O objetivo foi promover uma compreensão que vai além das palavras e ilustrações do livro, incentivando a conexão entre a narrativa de *Juul*, a escola e as questões e desafios da vida cotidiana, tanto local quanto global.

O terceiro momento foi dedicado à ideação, onde se incentivou o trabalho colaborativo entre os estudantes para desenvolver ideias e propor reflexões, soluções e problematizações sobre o bullying em contextos escolares. No quarto momento, os participantes criaram um protótipo na forma de um vídeo de até 3 minutos, com o objetivo de promover ou estimular a leitura de *Juul*, ou compartilhar suas próprias apreciações sobre o livro. Finalmente, o quinto momento envolveu a postagem dos vídeos no perfil de BookTok criado especificamente para esta proposta didática (<https://www.tiktok.com/@franklinjhonatanb2>). Esse momento também incluiu a interação com a comunidade com base no material audiovisual, além da divulgação nas redes sociais, utilizando hashtags para ampliar o alcance.



Figura 1 – Imagem do perfil da conta do TikTok criada para a pesquisa



Fonte: TikTok (2023).

Em paralelo a essas atividades, foi desenvolvido e aplicado um questionário com o objetivo de investigar o conhecimento dos estudantes de pós-graduação sobre ferramentas tecnológicas, incluindo dispositivos, plataformas e aplicações, bem como avaliar o interesse dos participantes em entender se essas ferramentas podem contribuir para a educação e para os processos de ensino-aprendizagem, especialmente no contexto da prática docente.

A escolha do questionário como instrumento de coleta de dados se justifica pela sua capacidade de captar, de forma padronizada, percepções e experiências individuais dos participantes quanto ao uso de tecnologias digitais no ensino, além de permitir a análise comparativa entre respostas. O questionário também procurou determinar a frequência com que esses recursos são utilizados no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas. Além disso, buscou-se compreender a percepção dos estudantes participantes sobre as comunidades dedicadas à mediação e promoção da leitura em plataformas como o TikTok.

Os resultados do questionário revelaram que os estudantes de pós-graduação valorizam o uso de recursos tecnológicos como suporte didático nos processos de ensino. Eles demonstraram um bom domínio das habilidades necessárias para utilizar ferramentas tecnológicas e indicaram uma alta frequência no uso dessas ferramentas em suas aulas e atividades acadêmicas. A tecnologia foi vista como uma alternativa valiosa para apoiar o ensino de diversos conteúdos, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico e a construção do conhecimento. Esses achados reforçam a importância de que os docentes desenvolvam competências digitais, de modo a conhecer e empregar as ferramentas com as quais os estudantes mantêm maior interação, integrando-as de forma intencional e pedagógica. O domínio dessas tecnologias é essencial para a elaboração de propostas



educativas significativas, que utilizem as plataformas digitais de maneira eficaz e alinhada aos objetivos formativos.

No entanto, durante a pesquisa foi identificado um desafio relacionado ao desinteresse e à indiferença de alguns participantes que se mostraram relutantes à proposta, considerando que o TikTok é um espaço apenas para “dançar e brincar”. Essa reação reflete um estigma social associado à plataforma, que para muitos parece estar longe de ser um ambiente produtivo para atividades acadêmicas. Contudo, essa resistência foi eventualmente superada, pois os participantes perceberam o potencial da plataforma quando usada para discussões literárias e educacionais.

Além do acima exposto, as limitações da pesquisa também incluem a amostra restrita de participantes, que pode não refletir a diversidade de opiniões e experiências de uso do TikTok em contextos educacionais. Outra limitação relevante diz respeito ao fato de a pesquisa ter sido realizada em um contexto específico de pós-graduação, o que limita a generalização dos resultados para outras faixas etárias ou níveis educacionais. Durante a coleta de dados, enfrentaram-se desafios como o tempo reduzido de resposta dos participantes ao questionário e a resistência inicial de alguns estudantes quanto à proposta de vincular práticas pedagógicas a plataformas digitais. A falta de um acompanhamento mais longo e de um número maior de participantes também restringe a capacidade de avaliar o impacto do uso do TikTok nas práticas de ensino.

Quanto à aplicação TikTok, a maioria dos participantes a reconheceu como uma rede social de vídeos curtos, predominantemente voltada para o público jovem. Embora nenhum dos participantes estivesse familiarizado com o BookTok, a percepção geral foi positiva quanto ao potencial das comunidades de leitura digital para enriquecer os processos de ensino e aprendizagem. Além disso, os estudantes expressaram que, ao criar material audiovisual com fins pedagógicos, priorizariam o trabalho colaborativo e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Uma reflexão crítica sobre as limitações e as possíveis contribuições do uso do BookTok como ferramenta pedagógica revela que, embora a plataforma ofereça um espaço inovador para promover a leitura e as discussões educacionais, sua implementação exige a superação de desafios significativos. Para que o BookTok seja efetivamente integrado às práticas de ensino, é essencial que os educadores desenvolvam competências digitais que lhes permitam usar as tecnologias de forma contextualizada, crítica, criativa e alinhada aos objetivos de ensino. Nesse sentido, o processo de formação de professores se torna crucial, pois não se trata apenas de treiná-los no uso de ferramentas digitais, mas também de prepará-los para integrá-las de forma significativa ao processo de ensino e aprendizagem.



A abordagem de ensino do BookTok descrita anteriormente exemplifica como a plataforma pode ser um recurso valioso, estimulando o diálogo, a reflexão e o envolvimento com questões literárias e contemporâneas. No entanto, o sucesso desse tipo de proposta depende de processos educacionais flexíveis e abrangentes, que não visualizem um produto audiovisual como o objetivo final desse percurso, mas que estejam interessados na religação de saberes, no aprendizado organicamente relacionado com a vida cotidiana, com os interesses das comunidades educacionais, possibilitando uma visão ampla e integrada do conhecimento, uma perspectiva inovadora que contemple em outros cenários a possibilidade de dialogar sobre livros, processos criativos, e a complexidade das transformações socioculturais contemporâneas.

Futuros estudos podem explorar e ampliar essas reflexões, aprofundando assim as questões relacionadas às resistências culturais ao uso de plataformas digitais no ensino, a adaptação das tecnologias digitais na formação docente, considerando os desafios e exigências contemporâneas da educação. Embora as comunidades digitais, como o BookTok, possam ampliar o alcance e a profundidade das discussões literárias, sua implementação na prática pedagógica exige a superação de estigmas e resistências culturais em relação à tecnologia.

Adicionalmente, é necessário investigar com maior profundidade os impactos dessas experiências formativas sobre a atuação docente, especialmente no contexto da Educação a Distância (EaD), onde as tecnologias assumem papel central nas interações didáticas, requerendo, como destaca Lima (2023), uma abordagem crítica, dialógica e socialmente referenciada, capaz de fomentar práticas pedagógicas mais inclusivas, contextualizadas e transformadoras.

Com base no exposto, foi possível conceber a viabilidade de um processo de ensino e aprendizagem que busque reconectar saberes por meio da criação e fortalecimento de comunidades de leitura, onde cada participante atua de forma ativa na construção de sentidos, adotando uma postura protagonista em um processo criativo que integra dispositivos e conhecimentos de maneira crítica e consciente das transformações socioculturais. Em vez de uma imposição tecnocêntrica, a tecnologia atua como um apoio ao desenvolvimento da prática pedagógica, promovendo a consolidação de uma cultura midiática e crítica. Isso abre espaço para a reflexão sobre processos formativos que sejam flexíveis, multidimensionais e multirreferenciais, alinhados com os desafios e exigências da educação contemporânea.

CONSIDERAÇÕES

A didática complexa e transdisciplinar não deve ser vista como uma solução definitiva para os problemas escolares, mas sim como uma proposta que desafia a tendência de fragmentar o conhecimento em partes isoladas e pouco interativas. Ela visa reconectar saberes e práticas para fomentar e promover novos conhecimentos dentro de um circuito multidimensional e multirreferencial (Hessel; Morin, 2012). A partir dessa perspectiva complexa e transdisciplinar, se busca transformar a abordagem educacional em um processo integrado e dinâmico, onde o conhecimento é compreendido em suas interações e interdependências, refletindo a complexidade do mundo real e das experiências educacionais contemporâneas (Suanno, 2022).

À luz do que foi exposto, a presente proposta didática não se apresenta como uma solução definitiva para os desafios da leitura nas escolas. Em vez disso, configura-se como uma via potencial para o trabalho pedagógico que integra elementos tecnológicos nas práticas de leitura, favorecendo a formação de comunidades de leitura. Esse modelo não se alinha ao reducionismo pedagógico, mas abraça processos formativos flexíveis e abrangentes. A incerteza associada à referida abordagem, que se insere em um cenário tecnológico frequentemente marcado pela “obstinação e desinteresse dos professores”, abre espaço para explorar a natureza orgânica da transdisciplinaridade. Nesse contexto, os conceitos de resistência e as constantes reconstruções e ressignificações dos desafios escolares são abordados sob uma nova perspectiva, promovendo uma integração mais rica e adaptada às complexidades contemporâneas.

Desconsiderando a ideia de que o pensamento complexo possa servir como uma fórmula mágica para o sucesso pedagógico, adotamos um processo de ensino e aprendizagem que atravessa múltiplas dimensões: biológica, individual e social dos sujeitos (Morin, 2000). Em vez de promover um diálogo isolado entre conhecimento científico e cultura humanista, buscamos criar um cenário no qual a fragmentação do conhecimento seja substituída por conexões entre diferentes áreas do saber, práticas e ferramentas para a construção do conhecimento.

Esse enfoque busca explorar novas alternativas de significado, abrindo caminhos para análise e discussão, nas quais o BookTok é proposto como elemento didático para a promoção e mediação da leitura nas práticas escolares. No entanto, reconhece-se que a adoção dessa plataforma demanda investigações mais aprofundadas sobre seus limites e possibilidades no contexto educacional, especialmente no que diz respeito à formação docente para o uso crítico e contextualizado das mídias sociais como recurso pedagógico.



Ao refletir sobre o desenvolvimento das atividades didáticas, é possível identificar uma série de situações imprevistas durante a fase de concepção e planejamento. Contudo, essas situações devem ser encaradas como oportunidades derivadas do desconhecido e do inesperado, representando desafios impostos pela incerteza e pelas contradições emergentes. Nesse sentido, a importância de um processo de letramento midiático se torna evidente.

Tal processo deve permitir aos participantes não apenas reconhecer e utilizar as ferramentas de construção de conteúdo audiovisual que sustentam a comunidade BookTok, mas também avaliar a credibilidade das fontes de informação, adotar uma postura crítica frente ao fluxo de informações na web, e implementar processos criativos em torno da leitura. Além disso, é essencial promover o pensamento crítico e expandir a experiência de aprendizagem para um horizonte de significado que dialogue com os interesses e necessidades da comunidade educativa, tanto em contextos locais quanto globais. Para isso, é indispensável que as políticas formativas contemplem a mediação docente como eixo estruturante dessas experiências e considerem as limitações práticas, técnicas e institucionais observadas em contextos específicos.

Além dos pontos mencionados, a limitação de tempo surgiu como um fator significativo que impactou a participação dos estudantes nas atividades propostas. As demandas relacionadas ao final do semestre, juntamente com diversos compromissos acadêmicos, profissionais e familiares, restringiram a participação e o desenvolvimento das atividades de grupo. A maioria dos vídeos foi produzida individualmente, o que reduziu as oportunidades para interações em rede em torno do material audiovisual da conta BookTok e a criação de outros produtos que poderiam ter ampliado o diálogo transdisciplinar sobre o tema do bullying.

Como resultado, não foi possível registrar reflexões sobre a experiência de trabalho em equipe, o significado de se tornar prosumidor de materiais de leitura, e a troca de impressões sobre o trabalho realizado pelos colegas. Essas limitações metodológicas, em especial as relacionadas ao tempo e à dinâmica de engajamento dos estudantes, indicam a necessidade de delinear estratégias futuras que favoreçam uma melhor articulação entre tempo escolar, planejamento pedagógico e práticas colaborativas.

Da perspectiva estética, destacamos o processo criativo dos estudantes na elaboração dos guíões para suas intervenções midiáticas, o uso inovador de ferramentas na concepção dos vídeos, e o entusiasmo demonstrado pelo material de leitura selecionado. Os vídeos não só exploraram diferentes abordagens para os processos de leitura, mas também ampliaram o diálogo para incluir

questões escolares, sociais e globais, refletindo um processo complexo e carregado de múltiplos significados e interpretações.

Para além das constatações aqui apresentadas, esta investigação suscita novas indagações que merecem ser aprofundadas em estudos futuros. Recomenda-se, portanto, a realização de pesquisas que: (1) analisem a eficácia de práticas pedagógicas que integrem plataformas digitais populares, como o BookTok, no estímulo à leitura em distintas etapas da escolarização; (2) investiguem as condições institucionais, formativas e epistemológicas necessárias para o desenvolvimento de competências digitais críticas por parte dos docentes, de modo que possam orientar o uso pedagógico reflexivo e contextualizado das tecnologias emergentes; (3) examinem o impacto de dinâmicas colaborativas em ambientes digitais na constituição de comunidades de aprendizagem, especialmente no que se refere à produção, circulação e apropriação de conteúdos midiáticos escolares; (4) explorem as resistências docentes frente às inovações tecnológicas, considerando seus fundamentos culturais e institucionais, bem como as possibilidades de ressignificação dessas posturas à luz de uma abordagem formativa transdisciplinar; e (5) aprofundem o papel das plataformas digitais na Educação a Distância (EaD), considerando os desafios específicos da mediação didática nesse formato e a necessidade de uma abordagem crítica e dialógica.

A reflexão e as sugestões de investigação aqui expostas se configuram com o propósito de integrar propostas pedagógicas que promovam percursos formativos significativos e transformadores. Se destaca, nesse sentido, a relevância de investigar e ampliar cenários de diálogo crítico sobre o uso das tecnologias digitais no ambiente educacional, valorizando a autonomia docente na seleção e implementação de ferramentas tecnológicas, bem como incentivando o compromisso com abordagens transdisciplinares. Tal perspectiva deve estimular a criatividade pedagógica diante dos desafios de um mundo marcado pela complexidade, desigualdade e diversidade (Suanno; Cardoso, 2013).

REFERÊNCIAS

BOFFONE, T; JERASA, S. Toward a (Queer) Reading Community: BookTok, Teen Readers, and the Rise of TikTok Literacies Talking Points. **Urbana**, Tomo 33, N.º 1, (Oct): 10-16, 2021.

CASSANY, D. Después de internet... **Textos de didáctica de la lengua y de la literatura**, n.º 57, 2011, p. 12-22.

CUENCA, E; MORALES, A; CALDEVILLA-DOMÍNGUEZ, D. La red social TikTok como herramienta didáctica en el aula de Lengua y Literatura. In: PÉREZ-FUENTES, M. Innovación Docente e Investigación en Ciencias de la Educación y Ciencias Sociales. **Dykinson**, Madrid, 2019, p.1191–1200.

CRUCES, F. (Org). **¿Cómo leemos en la sociedad digital? Lectores, booktubers y prosumidores**. Ariel, Barcelona, 2017, 258 p.

HESSEL, S.; MORIN, E. **O caminho da Esperança**. Tradução Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2012. 64 p.

GUIÑEZ-CABRERA, N.; MANSILLA OBANDO, K. Booktokers: Generar y compartir contenidos sobre libros a través de TikTok. **Comunicar**, nº 71, v. XXX, 2022.

KULKARNI, S; OWENS, E. Book Talk on BookTok: **A practice theory inquiry into young readers' active reshaping of digital literary criticism on TikTok**. Paper presented at The Child and The Book Conference 2022, Valletta, Malta.

LIMA, D. da C. B. P. Qualidade, e-cidadania e educação a distância: uma relação possível. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 48, n. 2, p. 460-471, mai./ago. 2023. DOI: 10.5216/ia.v48i2.77113. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/77113/40170>.

MERGA, M. K. How can Booktok on TikTok inform readers' advisory services for young people? **Library & Information Science Research**, 43 (2), 2021.

MORAES, M. C. A formação do educador a partir da complexidade e da transdisciplinaridade. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 7, n. 22, p.13-38, set./dez. 2007.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do presente**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PEIXOTO, J. Relações entre sujeitos sociais e objetos técnicos. Uma reflexão necessária para investigar os processos educativos mediados por tecnologias. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20 n. 61 abr.-jun. 2015, p. 317-332.

PIMENTA, S. G. As ondas críticas da Didática em movimento: resistência ao tecnicismo / neotecnismo liberal. In: Silva, M.; Orlando, C.; Zen, G. (Orgs.). **Didática: abordagens teóricas contemporâneas**. 1ed.Salvador (BA): EDUFBA, 2019, v. 1, p. 19-64.

SUANNO, M. V. R. Formação docente e didática transdisciplinar: aventura humana pela aventura do conhecimento. In: LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. V. R.; LIMONTA, S. V. (Orgs.). **Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança: diferentes olhares para a didática**. Goiânia: CEPED e Editora PUC Goiás, 2011, v. 1, p. 195-206.

SUANNO, M. V. R.; CARDOSO, C. Resiliência, adversidade criadora y educação. In: SUANNO, M. V. R. et al (Orgs.). **Resiliência, criatividade e inovação: potencialidades transdisciplinares na educação**. Goiânia, UEG/Ed. América, 2013. 266 p.



SUANNO, M. V. R. Procesos de innovación en la educación superior bajo la óptica de la epistemología de la complejidad y de la transdisciplinariedad. In: GONZÁLEZ VELASCO, J. M. et al (Orgs.). **Ciudadanía planetaria**. La Paz, PRISA, 2017, p. 52-64.

SUANNO, M. V. R. Entre brechas e bifurcações a didática segue em movimento e em contraposição ao neoliberalismo/neotecnismo. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 29, n. 3, jul./set., 2022a, p. 57-75.

SUANNO, M. V. R. Para além dos territórios disciplinares: transdisciplinaridade como princípio-estratégia de reorganização do conhecimento. **Debates em Educação**, Maceió, v. 14, n. 36, 2022b, p. 270–280.

WIEDERHOLD, B. BookTok made me do it: The evolution of reading. **Cyberpsychology, behavior and social networking**. 25 (3), 2022, p. 157–158.